

# Ciência é rigor.

ciencia25anos.pt

---

Comemorações dos 25 anos da criação do Ministério da Ciência e Tecnologia em Portugal  
e dos 200 anos do Teatro Thalia

[www.ciencia25anos.pt](http://www.ciencia25anos.pt)

Lisboa | Teatro Thalia | 2 de dezembro | 19h00

No âmbito das Comemorações dos 25 anos da criação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dos 200 anos do Teatro Thalia, iremos apresentar o concerto **«Shakespeare e a Ciência- to play or not to play»** que será antecedido pela apresentação da exposição **«Turbulence-the Voice of Space»** e de um **Prelúdio científico**.

## «TURBULENCE – THE VOICE OF SPACE»

A exposição **«Turbulence – The Voice of Space»** é um projeto criativo de divulgação científica, associado ao projeto “InPairs”, da ERC, criado para melhorar o envolvimento do público com a astrofísica. A inovação deste projeto consiste em usar dados brutos de simulações numéricas e transformá-los artisticamente numa série de media digitais (imagens, vídeos, sons e experiências de realidade virtual). Desta forma, “Turbulence – A Voice of Space” recria uma experiência imersiva e multissensorial que comunica os resultados científicos usando um canal mais acessível: o emocional e o artístico. A missão da exposição “Turbulence – The Voice of Space” traduz-se no seu lema: “Arte para melhorar a Ciência – Arte para comunicar a Ciência”. O projeto recebeu o **Prémio de Melhor Vídeo em Física de Plasma de 2018**, da **Sociedade Europeia de Física**, e foi apresentado em várias palestras e conferências internacionais resultantes de convites provenientes dos EUA e da Europa.

A exposição é comissariada por **Luís Oliveira e Silva** e o **Grupo de Lasers e Plasma do IST**.



### **Luís Oliveira e Silva**

Professor Catedrático de Física no Instituto Superior Técnico, onde lidera o Grupo de Lasers e Plasmas/IPFN. Obteve os seus graus (Lic. 1992, Doutoramento 1997 e agregação 2005) no IST, e foi investigador de pós-doutoramento na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) de 1997 a 2001. As suas contribuições científicas concentram-se na exploração "in silico" da interação de feixes intensos de partículas e lasers com plasmas, combinando física teórica com simulações numéricas massivamente paralelas, em cenários laboratoriais e astrofísicos. Foi galardoado com duas bolsas Advanced do ERC e é membro da APS, da EPS, da Academia Europeia das Ciências e membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.



### **Fábio Cruz**

Doutorando em Física no Grupo de Lasers e Plasmas/IPFN do Instituto Superior Técnico. O seu trabalho centra-se em modelar teoricamente e numericamente a física dos plasmas em ambientes astrofísicos extremos, como estrelas de neutrões. Antes do doutoramento, obteve o mestrado em Engenharia Física em 2015 pelo IST, sob a supervisão do Prof. Paulo Alves (agora na UCLA, EUA) e do Prof. Luís O. Silva.

Interessa-se pelas técnicas modernas de visualização científica e pelo seu potencial para a comunicação científica. Colaborou recentemente na exposição "Turbulence - Voice of Space", o primeiro projeto do GoLP Virtual Reality Lab de que é actualmente o responsável.



### **Giannandrea Inchingolo**

Físico Físico de plasmas e cientista criativo da Universidade de Bolonha. Desde 2018, cria instalações onde as Artes e a Ciência dialogam para permitir ao público aceder às suas pesquisas astrofísicas com imediatismo emocional. Para estes projetos, colabora com alguns dos principais centros de media de artes e investigação científica, como o MIT Medialab, o Instituto Nacional de Astrofísica italiano e o CINECA VISIT Lab. O seu último projeto chamado "Into the (un)known" recebeu vários prémios internacionais e seleções de Arte, como o concurso de imagem do 1º prémio NRAO 2020 e o Cross Fertilization Lab do MEET Digital Culture Center em Milão.



### **Zita Martins**

A anteceder o concerto será apresentado um Prelúdio Científico por Zita Martins, Professora Associada do Instituto Superior Técnico (IST) e Codiretora do Programa MIT-Portugal (MPP). Os seus interesses científicos incluem a deteção de assinaturas de vida extraterrestre em missões espaciais, e a potencial contribuição de meteoritos e cometas para a origem da vida na Terra. Licenciou-se em Química no IST em

2002, e obteve o Doutorado em Astrobiologia na Universidade de Leiden (Países Baixos) em 2007. Foi Cientista Convidada na NASA Goddard em 2005 e 2006, e Professora Convidada na Universidade de Nice-Sophia Antipolis (França) em 2012. Em 2009 foi galardoada pela Royal Society com uma University Research Fellowship no valor de 1 milhão de Libras, tendo permanecido no Imperial College London (Reino Unido) de 2007 a 2017. Zita Martins tem participado ativamente em missões espaciais. É Co-Investigadora de dois projetos (OREOcube and EXOcube) da Agência Espacial Europeia (ESA) que irão ser instaladas na Estação Espacial Internacional (ISS). É membro do consórcio Português da missão espacial ARIEL da ESA, é membro da sub-equipa “Organic macromolecules” da missão espacial Hayabusa2 da Agência Espacial Japonesa (JAXA), e a única cientista Portuguesa na missão de classe-F Comet Interceptor da ESA.

### “SHAKESPEARE E A CIÊNCIA – TO PLAY OR NOT TO PLAY”

Conceção de João Fernandes, Direção Artística de Marta Araújo e Marcos Magalhães, Direção Musical de Marcos Magalhães



### Os Músicos do Tejo

O concerto “Shakespeare e a ciência – To Play Or Not To Play” é interpretado por Os Músicos do Tejo, um projeto musical no campo da música antiga, fundado em 2005 e dirigido por Marcos Magalhães e Marta Araújo. Os Músicos do Tejo já produziram cinco óperas, editaram cinco discos, apresentaram-se em inúmeros concertos, em Portugal e no estrangeiro, e foram objeto de diversos apoios institucionais, nomeadamente da DGArtes, da CML e da Biblioteca Nacional. As óperas estreadas no CCB (La Spinalba e Il Trionfo d’ Amore, Lo Frate innamorato, Le Carnaval et la Folie, e Paride ed Elena), foram recebidas com

grande êxito junto do público e da crítica especializada. A ópera La Spinalba teve uma digressão em Portugal e em Espanha e já vai na sua décima apresentação. Apresentaram-se em concerto em locais tão variados como Maфра, Vigo, Brest, Paris, Goa, Índia, Sastmala, Finlândia e Praga.

Os Músicos do Tejo têm cinco CD's editados: As Sementes do Fado, As Árias de Luisa Todi, La Spinalba, Il Trionfo d'Amore e From Baroque to Fado - A Journey through portuguese music. Todos tiveram excelentes críticas e os CD's La Spinalba e Il Trionfo d'Amore obtiveram excelentes críticas no âmbito nacional (Público, Diário de Notícias e Expresso) e, internacionalmente, na revista Diapason. Il Trionfo foi nomeado na Bestenliste da Preis der Deutschen Schallplattenkritik.

Também na Fundação Calouste Gulbenkian, Os Músicos do Tejo têm apresentado vários concertos, dos quais se destacam Dido e Eneas de Purcell, a colaboração com o realizador Pedro Costa e Do Barroco ao Fado, com Ana Quintans e Ricardo Ribeiro, tendo a gravação deste último concerto sido editado pela Naxos em 2017.

Participaram em diversos eventos, tais como o Festival Internacional de Música de Varzim, CisterMúsica em Alcobaça, Igespar, Festival das Artes de Coimbra - Quinta das Lágrimas, Ciclo Ciência na Música - Tejo no Thalia, entre outros.

Em 2017, Os Músicos do Tejo obtiveram grande sucesso no festival de Herne, num concerto com a participação de Joana Seara e João Fernandes que teve transmissão directa na rádio clássica alemã WDR3.

Recentemente apresentaram seis récitas da ópera barroca com marionetas, As Guerras de Alecrim e Mangerona, no âmbito do Festival Cistermúsica e do Arte em Rede e a oratória La Giuditta de F.A. Almeida na TMSR 2018.

Nos Dias da Música em Belém, em 2018, no CCB, e em dezembro de 2018 no Teatro Nacional São João, no Porto, apresentaram Veneza e os Limites da Moralidade com a atriz Luísa Cruz.

Em 2019 atuaram no Festival antena 2 e Dias da Música com um programa em torno de Shakespeare que obteve muito sucesso junto do público e da crítica. Outro momento alto foi a apresentação do espetáculo As Filhas do Fogo em colaboração com Pedro Costa na Cineteca de Madrid.

Já em 2020, voltaram aos espetáculos no contexto pandémico (com seguimento cauteloso das regras sanitárias) com três apresentações do programa Do Barroco ao Fado – Festival Cistermúsica (Alcobaça), CCB e Festival Todos no Panteão Nacional.

Sobre o tema deste concerto, afirmam "vamo-nos debruçar sobre o grande autor William Shakespeare e a sua obra maravilhosa, tão perfeita que parece magia. Obra que sendo teatro é em grande parte poesia em verso, por vezes livre, por vezes em rima. E assim também está próxima da música. O mundo artístico de Shakespeare é, portanto, mistério, música, poesia e todos os sentimentos humanos. O mundo dramático, demiúrgico de Shakespeare, povoado de centenas de personagens com ações e personalidades tão diversas, é um mundo da interioridade do próprio Shakespeare, que as criou. E assim lhes deu vida. É este mundo interior que pretendemos evocar no nosso programa, com recurso à música dos sons harmoniosos, à música das palavras, à música do encontro das pessoas no palco em conjunto e passando por vários estados emocionais, sociais e artísticos. Da música de taberna, que conta baladas narrativas e poesia popular, ao contraponto caprichoso, que os ingleses tanto apreciavam e cultivavam, ao tesouro político poético das peças do bardo de Stratford-upon-Avon.

E assim, com o talento multiforme de João Fernandes, questionar se as muitas vozes que saem da cabeça são uma forma de loucura ou uma forma de lucidez quase divina."



### **João Fernandes**

Vencedor do Prémio Helpmann e nomeado para o Grammy, o baixo português nascido no Zaire, João Fernandes, formou-se na Guildhall School of Music & Drama, em Londres. Foi apresentado por William Christie na primeira edição do Le Jardin des Voix, e em 2002 fez com ele a sua estreia em palco em Les Indes Galantes, de Andrei Serban, na Opéra Garnier. Desde então, tem sido aclamado mundialmente pelas suas capacidades como cantor e ator nos repertórios barroco, clássico e belcanto. Ao longo da sua carreira, atuou em casas e festivais como New York City Opera, Lincoln Center, Châtelet, Opéra Comique, Champs-Élysées, Salle Gaveau, Opéra Royal de Versailles, Opéra de Lyon, Aix-en-Provence, Covent Garden, Wigmore Hall, Komische Oper Berlin, Göttingen e Halle Händel Festspiele, Oldenburgisches Staatstheater, Teatro alla Scala, São Carlos, Lisboa e La Monnaie, ao lado de maestros e orquestras notáveis. Ultimamente, as suas notáveis atuações têm sido de Claudio (Agrippina de Laurence Dale) e Don Magnifico (La Cenerentola, de Axel Köhler).



### **Marta Araújo**

Nasceu em Lisboa. Iniciou os estudos de Piano com Gabriela Canavilhas na Academia de Amadores de Música e posteriormente com Ana Sousa Lima no Conservatório Nacional de Música de Lisboa onde terminou o curso de Piano com elevada classificação. Diplomou-se em arquitetura na Faculdade de



Arquitetura - UTL. Estudou cravo com Siebe Henstra na Utrecht School of Arts e frequentou masterclasses com Jacques Ogg e com Ketil Haugsand. Licenciou-se em Cravo na ESMAE com Ana Mafalda Castro.

Terminou o Mestrado em Programação e Gestão Cultural na ULHT sob a orientação de Teresa Flores e coorientação de Miguel Honrado.

Tocou em diversas orquestras, tais como a OSP e a OML, sob a direcção de J.M. Burfin, Ricardo Minasi, Cesário Costa.

Fundou com Marcos Magalhães, Os Músicos do Tejo, em 2005 do qual é codirectora, produtora e cravista. Tocou e produziu diversos concertos, óperas e projetos, tais como, La Spinalba, Lo Frate Nnamorato, Paride ed Elena, Le Carnaval et la Folie, Il Trionfo d'Amore, Il Mondo della Luna, Dido e Eneas, La Giuditta, As Guerras do Alecrim e Mangerona, Veneza e os Limites da Moralidade com a atriz Luísa Cruz, To Play or Not To Play, entre outros. Tocou em diversos Festivais (Dias da Música, Festival Cistemúsica, Festival de Sintra, Festival de Música da Póvoa de Varzim, Festival de Música Antiga de Castelo Novo, Festival Med em Loulé, entre outros) e nas principais salas de espetáculo tais como, CCB e Gulbenkian. Destaca-se a participação no Festival Tage AlterMusik em Herne, o espetáculo As Filhas do Fogo criado pelo cineasta Pedro Costa, na Gulbenkian e no Festival Rayo, em Madrid. Participou na edição de quatro discos como diretora artística, produtora e cravista, nomeadamente As Árias de Luísa Todi e editados pela NAXOS: La Spinalba (Público, 5 estrelas e Diapason, 4 estrelas), Il Trionfo d' Amore (Público, 5 estrelas e Diapason, 4 estrelas, nomeado para a escolha "Bestenliste" da Preis der "Deutschen Schallplattenkritik") e From Baroque to Fado – A Journey Throught Portuguese Music. Todos os discos foram bem acolhidos pela crítica especializada quer a nível nacional quer a nível internacional.

Leciona piano e cravo no Conservatório de Música da Metropolitana de Lisboa. Foi Coautora do programa da Antena 2, Ao Correr do Som.



### **Marcos Magalhães**

Nasceu em Lisboa, estudou na ESML e no CNSM de Paris com C. Rousset, K. Gilbert, K. Haugsand, F. Marmin, C Rosado Fernandes e K Weiss.

Marcos Magalhães tem desenvolvido intensa atividade concertística tanto em Portugal como no estrangeiro: Ensemble Barroco do Chiado na Temporada Gulbenkian, Centro Cultural Gulbenkian em Paris, Festa da Música - CCB, nos festivais de Espinho, Mafra, Encontros com o Barroco do Porto; com

outros agrupamentos - concertos em Paris, Bratislava, festival "les Baroquiales" em Nice e no festival dos Capuchos.

No verão de 2003 tocou com o Ensemble Barroco do Chiado a convite da Fundação Oriente na Índia (Nova Deli, Goa e Bangalore) e Sri Lanka (Colombo). Tocou na Festa da Música do CCB a solo e em duo com Paulo Gaio Lima e a solo com a Orquestra Gulbenkian sob a direção de Joana Carneiro. Participou em várias produções de ópera e integrou a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra da Madeira e a Orquestra Barroca da União Europeia em variadas ocasiões.

Fundou, em conjunto com Marta Araújo, Os Músicos do Tejo, grupo dedicado à música antiga. Dirigiu no CCB as óperas La Spinalba de F. A. de Almeida, Lo Frate Nnamorato de G.B Pergolesi, Le Carnaval et la Folie de A.C. Destouches, a serenata de F. A. de Almeida Il Trionfo d'Amore e Dido e Eneias de H. Purcell (Fundação Calouste Gulbenkian).

Dirigiu e editou os CD's Sementes do Fado (com Ana Quintans e Ricardo Rocha), As Árias de Luísa Todi (com Joana Seara) e já foram editados pela Naxos três discos, por si dirigidos: La Spinalba, Il Trionfo d'Amore, ambas obras de F. A. de Almeida, e From Baroque to Fado.

Dirigiu em várias ocasiões a Orq. Metropolitana. Também tem colaborado com esta mesma orquestra como continuista e solista. Dirigiu em 2019 a Orquestra Sinfónica Portuguesa num concerto com o Te Deum de G. Totti.

É doutorado pela Universidade Nova, com uma tese em torno das Modinhas Luso-Brasileiras. É professor no Liceu Francês Charles Lepierre.



## PROGRAMA

1. William Shakespeare (1564-1616): Excerto de As you like it - Acto II, cena 7
2. John Dowland (1563-1626): "In Darkness let me dwell"
3. W. Shakespeare: Excerto de Hamlet - Acto III, cena 1, tradução de D. Luís I
4. William Lawes (1602-1645): Consort sett a seis, em Sol menor - Pavan
5. W. Shakespeare: Excerto de Hamlet - Acto II, cena 2
6. Anónimo: Ballad "Go from my Window"
7. Orlando Gibbons (1583 - 1625): Go from my Window
8. W. Shakespeare: Sonnet 128, How oft when thou, my music, music play'st
9. William Byrd (1543-1623): The Queens Alman
10. Henry Purcell (1659-1695): "If Music be the Food of Love"
11. W. Shakespeare: Excerto de Hamlet - Acto III, cena 2, tradução de Sophia de Mello Breyner Andresen
12. J. Dowland: The Earle of Essex Galiard
13. W. Byrd: La Volta
14. Anónimo: Ballad Watkin's Ale
15. W. Byrd: Callino Casturame
16. W. Shakespeare: Excerto de Hamlet - Acto III, cena 2, tradução de Sophia de Mello Breyner Andresen
17. Antonio Salieri (1750-1825) "Sorte pettegola" Ária extraída de Falstaff
18. W. Shakespeare: três citações tiradas de Othello - Acto III, cena 3
19. A. Salieri: "Reca in Amor" ária extraída de Falstaff
20. Francesco Gasparini (1661-1727) - "D'ire armato" Ária extraída de Ambleto
21. W. Shakespeare: Sonnet 129, Th'expense of spirit in a waste of shame
22. W. Byrd: Fantasia a 5
23. Anónimo: Ballad - Tom O' Bedlam
24. W. Shakespeare: Excerto de Henry VI - Acto III, cena 2

**Ficha Artística:**

- João Fernandes – cantor e ator
- Nuno Mendes e Álvaro Pinto - violinos I
- Sara Llano e Lígia Vareiro - violinos II
- Pedro Braga Falcão, Paul Wakabayashi, Lúcio Studer e Maria Bonina - violas
- Ana Raquel Pinheiro - violoncelo
- Duncan Fox - violone
- Joaquin Osca Pons - fagote
- Débora Bessa, Janaina Nóbrega - flautas
- Marta Araújo - cravo e codireção artística
- Marcos Magalhães - cravo e direção musical

Apesar das dificuldades dos últimos meses, não queremos deixar de nos congratularmos com a mobilização de todos os intervenientes para realizar mais uma comemoração da criação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dos 200 anos do Teatro Thalia, que alia a Ciência e a Música.

